

EDUCAÇÃO: UMA CIÊNCIA HUMANA QUE FORMA A INTELIGÊNCIA FINANCEIRA DO INDIVÍDUO E FUNDAMENTA A MELHORIA DA GESTÃO DO CONHECIMENTO HUMANO

EDUCATION: A HUMAN SCIENCE THAT FORMS THE INDIVIDUAL'S FINANCIAL INTELLIGENCE AND JUSTIFIES THE IMPROVEMENT OF HUMAN KNOWLEDGE MANAGEMENT

¹PONTARA, A.

¹Departamento de Pós-Graduação - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

A sociedade, ao longo dos últimos anos, passou por diversas evoluções e, por meio disso, a educação conhecida como essência do conhecimento e entendida como o valor mais rico e importante do ser humano, tem se mostrado relevante também como alternativa eficiente para quem busca melhorar a educação financeira pessoal e a gestão do conhecimento humano. Este artigo tem como objetivo formar o entendimento financeiro do indivíduo, no qual possa vir a gerenciar seu próprio conhecimento, também buscará observar o encontro entre as ciências: Educação, Administração, Finanças e Psicologia, de modo a entender a ligação multidisciplinar entre o processo contínuo do pensamento do ser humano, com sua capacidade comportamental de pensar financeiramente e gerenciar seu conhecimento; a fim de melhor compreender a influência da cultura financeira (capitalista) estabelecida em seu habitat social. Utilizaram-se, para análise teórica do assunto, pesquisas bibliográficas já publicadas, teses, artigos científicos e reportagens disponíveis em meio eletrônico, fundamentados em aspectos educacionais, administrativos, financeiros e econômicos os quais focam o processo educativo de ensino e aprendizagem, do qual vem formar a inteligência financeira e fundamentar a melhoria da gestão do conhecimento do ser humano. Foi realizada uma pesquisa exploratória, analisando a dificuldade da sociedade brasileira em compreender informações relacionadas a assuntos financeiros, do qual tratou que a maioria dos brasileiros só organizam gastos e os ganhos em casos de urgência. Por fim, a iniciativa deste estudo científico aponta que é necessário conscientizar o ser humano que, para se ter sustentabilidade financeira, é preciso, primeiramente, aprender a se educar administrativamente, ou seja, pensando sempre antes de consumir, ou consumir somente o que for necessário; não ostentando um patrimônio que não possa ter em determinados momentos da vida, pois, só assim, projetos e sonhos poderão ser empreendidos e alcançados no mundo financeiro humano.

Palavras-chave: Educação. Educação financeira pessoal. Gestão do conhecimento humano. Inteligência Financeira. Ser humano.

ABSTRACT

Over the last few years, the society has undergone several evolutions and, hereby, the education known as the essence of knowledge and understood as the richest and most important value of the human being, has also proved to be relevant as an efficient alternative for those who seek to improve personal financial education and the human knowledge management. This article aims to form the individual's financial understanding, in which it can manage its own knowledge. It will also seek to observe the encounter between the sciences: Education, Administration, Finance and Psychology, in order to understand the multidisciplinary link between the continuous process of human thought, with its behavioral ability to think financially and manage its knowledge. In order to understand better the influence of the financial culture (capitalist) established in its social habitat. For theoretical analysis of the subject was used bibliographic researches already published, theses, scientific articles and reports available in electronic media, based on educational, administrative, financial and economic aspects that focus on the educational process of teaching and learning, from which it comes to form the financial intelligence and base the management's improvement of the human knowledge. An exploratory research was carried out to analyze the difficulty of Brazilian society in understanding information related to financial matters, of which it treated that the majority of Brazilians only organize expenses and the gains in cases of urgency. Finally, the initiative of this scientific study points out that it is necessary to educate the human being that, in order to be financially sustainable, it is first necessary to learn how to educate administratively. In other words, always thinking before consuming, or consuming only what is

necessary; not boasting a patrimony that cannot have at certain moments of life, because only then, projects and dreams can be undertaken and achieved in the human financial world.

Keywords: Education. Personal financial education. Human Knowledge Management. Financial Intelligence. Human being.

INTRODUÇÃO

Ao longo dos últimos anos é perceptível as intensas e impressionantes transformações contínuas que o mundo e os seus sistemas passam, seja na área empresarial e pessoal, seja na área cultural, seja na área educacional. Com isso, é evidente que todo este universo de transformações é ocasionado pela globalização capitalista, que por sua vez propicia um cenário apavorador denominado crise econômica financeira; do qual, tem desestruturado a gestão do conhecimento humano, criando atualmente na sociedade o pensamento irônico que a competitividade é mais importante do que a cooperatividade, fato este que se reflete diretamente nas atitudes comportamentais e conseqüentemente nas tomadas de decisões financeiras do ser humano.

Partindo desta explanação, este artigo científico levanta o seguinte problema: Por que as pessoas são influenciadas por informações capitalistas que causam comportamentos inconscientes, tornando-se indivíduos competitivos, consumistas, endividados e inadimplentes; e não se utilizam da educação (áreas do conhecimento) como método multidisciplinar prático, para assim, desenvolverem melhores pensamentos e conseqüentemente uma sociedade mais consciente quanto à inteligência financeira e a gestão do conhecimento humano?

Com base neste questionamento, este trabalho busca subsídios, dentro do contexto educacional científico e educacional financeiro juntamente com a gestão do conhecimento humano, observar o encontro multidisciplinar entre as ciências: Educação, Administração, Finanças, Psicologia, de modo a favorecer a formação da inteligência financeira do cidadão, no qual o indivíduo empreenda e gerencie o seu conhecimento não só em benefício da área pessoal de sua vida, mas também, com a responsabilidade de satisfazer as necessidades humanas em geral, tendo principalmente respeito ao próximo e ao conhecimento aprendido e exercido, para melhorar suas opiniões intelectuais e não apenas priorizar a conquista do bem capital em sua vida.

Portanto, como objetivo geral, o presente trabalho se concentrará na atitude do indivíduo ter um entendimento financeiro, no qual possa vir a gerenciar seu próprio

conhecimento, formando culturas educacionais que além de sustentabilizar a área financeira pessoal tenham a função de apresentar o verdadeiro sentido da vida como cidadão para o ser humano. Concomitantemente, a pesquisa tratará de forma específica as relações existentes entre as ciências citadas, de modo a entender a ligação multidisciplinar entre o processo contínuo do pensamento do ser humano, com sua capacidade comportamental de planejar financeiramente e gerenciar seu conhecimento; a fim de melhor compreender a influência da cultura financeira (capitalista) estabelecida em seu habitat social.

Esta pesquisa justifica-se pelo mal comportamento financeiro e pela falta de orientação, conhecimento e interpretação das informações que induzem os brasileiros a tomarem decisões inconscientes e consumistas ao longo de suas vidas. Conforme reportagem exibida pelo Jornal O Globo (2016): Foi desenvolvida uma pesquisa pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) sobre conceitos financeiros em 30 (trinta) países, o índice de respostas corretas para perguntas sobre o tema foi de 58% no Brasil, bem abaixo da média, de 78% que seria ideal¹. Isso demonstra a dificuldade do povo brasileiro em compreender informações relacionadas a assuntos financeiros, que compromete tanto a capacidade de ter inteligência financeira quanto a gestão do conhecimento humano ao longo da vida. Com isso, é interessante destacar que a população brasileira é formada por pessoas analfabetas funcionais gestoras e financeiras, dos quais entram ou já fazem parte do mercado de trabalho, ou até mesmo iniciam empreendimentos sem um real conceito da importância de entender o intuito de como gerenciar financeiramente o ganho de uma profissão, ou até mesmo de uma organização empresarial (negócios). Muitas vezes, estimuladas pelo próprio sistema político do país e por mídias capitalistas, são influenciadas a estudarem e trabalharem apenas para a conquista de bens financeiros e materiais, que os fazem se esquecer do valor do próprio ser humano, agregando mais valores em objetos e em suas aparências e menos valores nas pessoas que compõe a sociedade. Conseqüentemente, tornam-se indivíduos competitivos e não cooperativos, ou seja, aproveitadores e consumistas inconscientes em excesso, sujeitos extremantes individualistas e ostentadores de uma realidade egocêntrica

¹Texto retirado da reportagem “Quando se trata de educação financeira Brasil fica mal na foto”, publicado no dia 31 de Outubro de 2016, na página virtual “O Globo”. <<http://oglobo.globo.com/economia/negocios/quando-se-trata-de-educacao-financieira-brasil-fica-mal-na-foto-20385966>>

capitalista, a qual deteriora a cada dia o comportamento, as atitudes e principalmente a opinião do cidadão humano, isto é, destrói o conhecimento, ou seja, a educação da vida humana.

Considerada como patrimônio cultural, a educação é uma das atividades básicas mais importantes da sociedade humana. Sua função é a de socializar o indivíduo, transmitindo-lhe aspectos, tais como cultura e conhecimentos científicos, que o façam desenvolver suas habilidades e aptidões e, em consequência disso, a civilização de toda sociedade. Segundo Houaiss (2001, *apud* NEGRI, 2010, p. 19): “a educação é um conjunto de métodos voltados para a formação e o desenvolvimento do ser humano. É o conhecimento e a observação dos costumes da vida humana, da civilidade e da natureza como cenário de aprendizado”.

Com base no referido comentário, a educação é o alicerce multidisciplinar da formação do caráter humano, no qual seu maior desafio nos últimos tempos é tornar o conhecimento do ser humano produtivo, ou seja, fazer com que o homem gerencie melhor seu saber, formando opiniões conscientes, as quais possibilitem o empreender de sua própria criatividade intelectual, de modo que se estabeleça princípios, deveres e valores para si próprio e, principalmente, para a sociedade em que vive. Em concordância com esse raciocínio, Tonet (2006, p. 15):

Costuma-se dizer que a educação deve formar o homem integral, vale dizer, indivíduos capazes de pensar com lógica, de ter autonomia moral; indivíduos que tornem cidadãos capazes de contribuir para as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas, que garantem a paz, o progresso, uma vida saudável e a preservação de nosso planeta. Portanto, pessoas criativas, participantes e críticas. Afirma-se que isto seria um processo permanente, um ideal a ser perseguido, de modo especial na escola, mas também fora dela.

Porém, isso fica cada vez mais difícil, pois o ensino ministrado no ambiente escolar e exercido no ambiente familiar é influenciado por mídias capitalistas, as quais apresentam informações que omitem e regridem o saber, incentivando as pessoas a viverem mau educadas e alienadas a uma realidade ostentadora e superficial, em que tomam decisões precipitadas, sem ao menos pensar nos desafios futuros que podem vir a ser causados. Em consequência disso, estabelece-se uma sociedade egoísta,

escravizada por situações problemáticas que são influenciadas por um sistema conhecido como capitalismo.²

Assim, por meio dessas explicações, nota-se que a educação, ciência humana que tem como função moldar o caráter e o pensamento financeiro do ser humano proporcionando a melhoria da gestão de seu conhecimento, ensinando princípios e deveres ao indivíduo, ou seja, valores ao ser humano; tem deixado um sistema, conhecido como capitalismo, gerir e influenciar a criatividade empreendedora humana, de forma a regredir a formação do conhecimento do ser humano e suas opiniões como cidadão.

Também, faz parte desse processo, a falta de comprometimento do governo com a educação básica, em não ensinar assuntos que envolvem a realidade dos educandos, isso é catastrófico para a população brasileira, pois a educação (escola) com que o estado quer nos contemplar é um sistema educacional falido e alienado ao capitalismo, sua intenção é que o indivíduo não consiga enxergar o contexto por de trás da informação que é passada em seu dia-a-dia.

O papel da educação na ideologia capitalista atual, expressado pelo conceito de empregabilidade, é produzir um “cidadão mínimo” carente de capacidades cívicas. O capitalismo é destrutivo e precisa ser substituído por um sistema mais humano (GENTILI *apud* CASTRO, 2015).

Devido a isso, aumentou-se indiscriminadamente a busca do conhecimento por pessoas que estudam sem aprender, ou seja, sem foco, pensando que aprenderam o verdadeiro sentido do saber. No entanto, este quesito está longe de ser ensinado pelas escolas e muito menos exercido pela sociedade (famílias). Tendo em vista, que a educação quando ensinada e entendida como método humano multidisciplinar oferece uma nova concepção, isto é, uma postura de formação para o ser humano diante do conhecimento, ou seja, uma mudança de atitude comportamental do indivíduo em busca do contexto do conhecimento e do ser como pessoa sábia e integra, no qual, visa garantir a construção de um conhecimento globalizante

²De acordo com o site de pesquisa <<http://www.significados.com.br/capitalismo/>>: Capitalismo é o sistema sócio-econômico baseado no reconhecimento dos direitos individuais, em que toda propriedade privada busca somente os fins lucrativos.

transformador, que rompam com os limites do ensino alienado a um sistema bancário³ (mecânico) capitalista.

A expressão Ciências Humanas também conhecida como Ciências Sociais, em si refere-se somente àquelas ciências que têm o ser humano como seu objeto de estudo ou foco, no qual consistem de forma educacional nas profissões e carreiras que tratam primariamente dos aspectos humanos.

Para Nunes (2015) economista e professor da Universidade de Nova Lisboa, as ciências humanas:

Correspondem ao conjunto de ciências ou áreas do conhecimento que estudam o Homem como ator social, através das suas relações com a sociedade e com a cultura onde estão inseridos. Incluem-se neste conjunto disciplinas como a Antropologia, a Sociologia, a Ciência Política, a Etnologia, a História ou a Filosofia e a Geografia Humana⁴.

Embasando-se no referido comentário, existem outros contextos disciplinares como a administração, finanças e psicologia que geralmente são definidas como ciências sociais das quais instrui a educação do ser humano, ou seja, as atitudes comportamentais da humanidade.

Partindo deste pressuposto, administração, finanças e psicologia são consideradas ciências cotidianas da sociedade. Pelo qual, a Administração pode ser entendida como o conjunto integrado e coerente de conhecimentos das diferentes áreas da atividade humana (MASIERO, 2012, p. 2); finanças pode ser definida como arte e ciência de administrar o dinheiro, sendo um método educativo financeiro conforme descreve resumidamente Gitman (2010, p. 3); e psicologia de acordo com o pensamento de Ferronato et. al. (2016, p. 10), “é entendida como uma ciência cujo objetivo é explicar como o ser humano pode conhecer e interpretar a si mesmo e como pode interpretar e conhecer o mundo em que vive”.

Referenciando-se as devidas opiniões, é perceptível que as três ciências citadas buscam de forma educativa estruturar toda a gestão do conhecimento do ser

³“Educação Bancária é o processo educacional que torna o homem um objeto de depósito de conhecimentos, de informações, é objeto de manipulação”. (BERBEL, 1999, p. 20).

⁴Contexto retirado do fragmento teórico “Conceito de Ciências Sociais e Humanas”, escrito pelo professor universitário Paulo Nunes, publicado em 30 de Outubro de 2015, na página virtual “Knoow.net: Enciclopédia Temática”. Pesquisa feita em: <<http://knoow.net/cienceconempr/gestao/ciencias-sociais-e-humanas/>>

humano, porém, uma das áreas mais difícil a ser gerida na vida humana é o pensamento financeiro. Assim, a administração, finanças e psicologia de forma multidisciplinar educativa tentam formar a inteligência financeira do ser humano, fazendo com que gerencie melhor seus comportamentos financeiros e com isso tome decisões que fundamentem a gestão de todo o conhecimento humano ao longo de sua vida.

Conforme Tarden (2013) cita em sua pesquisa científica, a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) abrange, em seu artigo 1º, educação como processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.⁵ Mas, ao desmistificar educação, nota-se algo mais amplo do que um simples conceito legislativo, podendo ser definida como um processo que ocorre em diversos conjuntos sociais, permitindo a construção de culturas e novos conhecimentos, com o objetivo de melhorar o relacionamento do indivíduo na família, escola, comunidade, ou seja, desenvolver a civilização humana. Baseando-se nessa concepção, encontra-se a multidisciplinaridade das ciências administrativa, financeira e psicológica como instrumento educacional.

Em outras palavras, a multidisciplinaridade educacional das ciências sociais citadas para a melhoria do desenvolvimento humano, parte do momento que, [...] transporta-se os princípios da administração para as rotinas diárias, assim tem-se condições de melhorar a execução das atitudes e tarefas cotidianas (MESQUITA, 2003)⁶; com isso, [...] a psicologia quando entendida pelo sujeito proporciona a interação do indivíduo entre si, com a natureza, com os objetos, enfim, com o meio, ou seja, com os sistemas sociais, econômicos e políticos dos quais fazem parte do mundo vivencial do ser humano (2016, FERRONATO ET. AL., p. 10); por fim, [...] surge as finanças que alicerçada nos conceitos administrativos e psicológicos, busca educar financeiramente o ser humano, no qual permite ao indivíduo ter um

⁵Texto retirado do fragmento teórico “Finanças pessoais”, escrito pela autora Gizele dos Santos Rocha Tarden e publicado no ano de 2011, na página virtual “Monografias Brasil Escola”. Pesquisa desenvolvida em: <<http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/financas-pessoais.htm>>

⁶Fragmento teórico retirado do texto “A necessidade da administração na vida das pessoas”, escrito pelo autor Rogério Mesquita e publicado no dia 22 de Março de 2003, na página virtual “Zé Moleza: Facilitando a sua vida acadêmica”. Pesquisado em: <<http://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/humanas/administracao/administracao-na-vida-pessoal/>>

comportamento financeiro saudável (controlado) para conseguir superar os momentos de adversidade inerente ao cotidiano sem stress, bem como possibilitar alcançar outros objetivos maiores do que somente almejar a riqueza material e financeira, mas sim, formar toda sua inteligência financeira proporcionando-o a gestão de todo o conhecimento humano (TARDEN, 2013)⁷.

Partindo disso, pressupostamente observa-se que educação é a essência de toda e qualquer área do conhecimento, e que administração, finanças e psicologia são algumas das diversas ciências que tem o sentido de formar todo o contexto gestor multidisciplinar do conhecimento humano, tornando-se aspectos fundamentais para a melhoria da educação administrativa em relação as atitudes que formam o comportamento financeiro pessoal, pois buscam um equilíbrio entre áreas distintas do conhecimento que se complementam, quando o foco passa a ser uma proposta de fundamentar o desenvolvimento social do ser humano.

Certamente, o maior desafio encontrado pela população brasileira, hoje, é de como estabelecer um processo comportamental educativo financeiro, ou seja, um controle emocional para reservar um determinado valor monetário, em que se almeje o bem estar social. Educar-se financeiramente não é prioridade para a maioria da população brasileira, que, infelizmente, tem seu conhecimento influenciado pelo sistema capitalista, no qual a sociedade é manipulada de forma que deixe de lado a função de planejar-se financeiramente. Observa-se então que a tendência brasileira não é ser econômica, e sim ser consumista⁸, ato que vem prejudicando a saúde administrativa de várias famílias brasileiras.

Assim sendo, Silva (2004) explica que a realidade no Brasil é a de que as pessoas não foram ensinadas a pensar sobre como administrar e conquistar seu próprio dinheiro. O que se vê é que a maioria gasta aleatoriamente sem refletir sobre seu contexto financeiro e os impactos futuros que são causados por uma má educação financeira. A menção de Silva relata e confirma a falta de conhecimento educativo financeiro da sociedade brasileira, o qual deveria ser ensinado dentro do ambiente escolar, por meio de concepções básicas, como: planejamento, organização, direção

⁷Texto retirado do fragmento teórico “Finanças pessoais”, escrito pela autora Gizele dos Santos Rocha Tarden e publicado no ano de 2011, na página virtual “Monografias Brasil Escola”. Pesquisado em: <<http://monografias.brasilecola.com/administracao-financas/financas-pessoais.htm>>

⁸Segundo Martins (2004, p. 52), Consumista está ligado ao desejo de comprar, ostentando a vaidade excessiva de gastar exageradamente, na hora errada de maneira impulsiva e abusiva.

e controle; aspectos administrativos disciplinadores que estimulariam as atitudes comportamentais e principalmente a criatividade intelectual do educando a ter a iniciativa de formar sua autonomia gestora financeira pessoal.

A falta de comprometimento da educação básica de ensinar assuntos que envolvem a realidade de conceitos administrativos é catastrófica para população brasileira. Conforme Martins (2004, p. 56), em sua bibliografia:

A omissão da escola em relação a noções de comércio, de economia, de impostos e de finanças, ou seja, tem consequências perversas: a maioria das pessoas, quando adulta, continua ignorando esses assuntos e segue sem instrução financeira e sem habilidade para manejar dinheiro. As consequências se tornam mais graves se levarmos em conta que ninguém, qualquer que seja a sua profissão, está livre dos problemas ligados ao mundo do dinheiro e dos impostos.

Desse modo, o autor enfatiza que educação e finanças não podem ser assuntos somente para educadores e profissionais da área, devem ser estendidos também a toda sociedade, sendo o princípio na adolescência, onde encontram-se os jovens que serão os cidadãos de um futuro bem próximo. É na adolescência que, por meio da educação, descobre-se o cenário ideal para novos conhecimentos relacionados à construção financeira, econômica e a gestão do conhecimento da sociedade brasileira.

Muitas pessoas definem juventude como a fase de muita energia, disposição e diversão; mas, na verdade, sabe-se que ela não significa somente isso. De modo a ecoar nos pensamentos da geração jovem a questão: Qual é o verdadeiro significado da juventude? Souza (1998, p. 418) define juventude, em seu dicionário, em uma simples frase: “idade entre adolescência e mocidade”, ou seja, faixa etária que concentra pessoas que possuem de 12 a 18 anos.

Possuir essa idade pode parecer fácil, mas, na verdade, não é. É nesse momento que começa a se desenvolver a fundamentação da autonomia humana e isto está relacionado à difícil missão de se viver em uma sociedade inconsequente predominada pelo capitalismo.

Acontece que viver é mesmo muito complicado. Ainda mais nessa fase em que acontece “tudo ao mesmo tempo agora”. Basta pensar que, entre outras coisas, você começa a refletir sobre a carreira que vai escolher, sobre o tão falado “mercado de trabalho” e, claro, sobre amigos, namoro, vida social. Mas falar de dinheiro nessa fase fará toda a diferença entre poder e não poder tornar reais os seus sonhos atuais e futuros. (DOMINGOS, 2011, p. 8)

Normalmente, a juventude chega precocemente, de forma ininteligível e capitalista, aos adolescentes. Isso acontece devido à sociedade não ter o interesse de buscar conhecimentos necessários para educar a mocidade atual. Segundo Negri (2010, p. 14): “Os adolescentes são alvos fáceis para as armadilhas impostas pelo mercado capitalista”, pois, conforme aborda Stephani (2005, *apud* NEGRI, 2010, p. 14), “a propaganda na mídia, recheada de argumentação altamente elaborada, dita a forma como os cidadãos devem viver, consumir e trabalhar”.

Por meio disso, os adolescentes adquirem o desejo precipitado de se tornarem independentes, sem sequer estarem preparados para viver as dificuldades que diariamente são encontradas. Infelizmente, vê-se uma juventude manipulada por um sistema egoísta e materialista, que não aprendeu a lidar com o dinheiro, importando-se somente com o ter primeiro para depois priorizar o ser. Conforme relata Domingos (2011, p. 8), “Vivemos em uma sociedade capitalista, isto é, numa sociedade baseada no capital. Portanto, é fundamental que você estabeleça uma relação saudável com o dinheiro desde cedo”.

Para Aguiar (2012), gestor financeiro, o aumento do endividamento dos jovens no Brasil está ligado a fatores como:

Baixo nível de informação econômica, tanto nas escolas como em casa, fácil acesso a informações de consumo (internet, televisão, revistas, etc.), apelo social, falta de participação dos pais no dia a dia das crianças e principalmente, troca do dinheiro de papel pelo dinheiro de plástico, o cartão de crédito. Segundo ele a melhor maneira de se reverter essa situação é educando financeiramente esses jovens, para que eles entendam o valor do dinheiro. Ensinar desde pequeno a guardar o que sobra por um determinado período, por exemplo, é uma maneira de mostrar que a economia pode ser lucrativa⁹.

A má educação financeira do jovem, apresentada acima e comentada por opiniões de educadores financeiros, aponta a extrema dificuldade de o brasileiro controlar seus rendimentos em relação a seus gastos, devido à grande influência do sistema capitalista na vida das pessoas, que se inicia desde a adolescência, passando

⁹ Fragmento teórico retirado do texto “Aumenta o número de jovens endividados com até 20 anos no Brasil”, escrito pelo Gestor Financeiro Eduardo Aguiar e publicado no dia 02 de Maio de 2012, na página virtual “Focas na área: Blog laboratório do alunos de jornalismo”. Pesquisado em: <<http://focasnaarea.wordpress.com/2012/05/02aumenta-o-numero-de-jovens-endividados-com-ate-20-anos-no-brasil/>>

pela juventude, até chegar à fase adulta, resultando em um enorme problema crônico, o qual vai deteriorando lentamente a administração financeira pessoal e a gestão do conhecimento do ser humano.

A psicóloga norte-americana Manara (*apud* LIMA, 2006) escreveu um artigo criticando “a forma frouxa como os pais daquele país estão criando os filhos, formando uma geração de cidadãos apáticos, indiferentes, alienados e sem compromisso com nada”.¹⁰ Analisando-se o Brasil, observa-se uma realidade muito próxima. Lima (2006) descreve em sua síntese que:

[...] palestras e artigos acadêmicos também vem alertando para os efeitos da educação chamada por alguns de “pós-moderna”. Educadores mais ‘à direita’ criticam os pais por criarem uma geração sem compromisso com os valores do lar, da família, da tradição cultural local e do país. Já os educadores mais ‘à esquerda’ não poupam críticas aos efeitos da educação geradora de pessoas individualistas, consumistas, sem gosto pela leitura, sem atitude crítica, desinteressada para transformar o mundo.

Embasando o caráter científico deste comentário, vê-se uma discussão entre formadores de opiniões, ou seja, educadores, procurando motivos para entender a atual geração jovem, conhecida como “sem compromisso”. O que acontece é que tanto família quanto escola perderam os valores do caráter crítico formador de opiniões. Devido a isso, a juventude não tem mais a atitude de aprender a pensar em assuntos relevantes à sociedade. “Nestes casos, não se poderia falar de que educamos cidadãos livres, com espírito crítico e independência de julgamento, muito pelo contrário”. (PRATS, 2006, p. 194)¹¹; educa-se cidadãos com comportamentos alienados à antipatia e individualismo, escravos do egocentrismo e principalmente do consumismo. Segundo Domingos (2011, p. 35):

Esse comportamento tem uma relação direta com a concepção de que em nosso tempo é mais importante ter do que ser. De tal forma que todo mundo precise do tênis da moda, do celular mais moderno, do *game* mais poderoso, ou do carro mais potente, para se afirmar como ser humano.

¹⁰ Texto construído embasando o estudo “Geração sem compromisso”, publicado no ano de 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/060/60lima.htm>>

¹¹ Texto desenvolvido pelo autor Joaquín Prats no ano de 2006, no qual o título de sua pesquisa foi: “Ensinar história no contexto das ciências sociais: Princípios básicos. Pesquisado em: <http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/ensinar_historia_ciencias_sociais_principios_basicos.pdf>

Em consequência disso, cada vez mais se observam sinais e sintomas prejudiciais que refletem em torno da vida educativa e administrativa do jovem, pois, conforme o comentário de Lima (2006):

Muitos pais hoje se irritam com os gastos excessivos dos filhos com telefone e luz elétrica, com desperdício de alimentos, com a veneração dos objetos de marca (tênis, roupa, carro) e das bugigangas tecnológicas. Por mais que tentem ensiná-los a conter os gastos, porque o salário continua o mesmo; por mais que insistam para que abandonem os hábitos supérfluos, eles resistem e até desafiam com contra-argumentos vazios ou explosões de ira. A geração 'sem compromisso' tem o 'pavio curto', a emoção a flor da pele; facilmente explodem em choros e gestos desesperados quando sofrem uma frustração mínima.

Nota-se, então, o resultado da geração jovem sem compromisso, que se torna cada vez mais individualista e mal educada com o próximo (família e amigos), por querer ser egoísta e consumista, esquecendo-se de que, para se ter algo, é fundamental aprender a gerir seu próprio conhecimento tendo o compromisso de ser educado e inteligente financeiramente.

Com degradante evolução do sistema capitalista, cada vez mais, percebe-se uma sociedade com comportamentos e atitudes alienadas ao consumismo e materialismo. Com isso, "A importância da boa administração financeira em nível nacional está também relacionada ao fato de que, quanto mais bem administrado for o orçamento público, menos gastos isso representará no orçamento privado dos cidadãos" (DOMINGOS, 2011, p. 26). O Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário – IBPT (2017) informou que o brasileiro teve que trabalhar 153 (cento e cinquenta e três) dias do ano de 2017 (dois mil e dezessete) somente para pagar impostos, ou seja, 05 (cinco) meses e 02 (dois) dias de trabalho. E, para agravar ainda mais a situação, a corrupção consumiu 29 (vinte e nove) dias de trabalho de cada um dos cidadãos brasileiros. Isto é, além dos 153 (cento e cinquenta e três) dias de trabalho somente para pagar tributos, cada brasileiro trabalhou mais 29 (vinte e nove) dias este ano só para pagar os rombos causados pela corrupção no País, totalizando 182 (cento e oitenta e dois) dias trabalho, ou melhor, 06 (seis) meses e 02 (dois) dias palavras o

presidente do Conselho Superior e Coordenador de Estudos do IBPT, Gilberto Luiz do Amaral¹².

Com base nesses dados é possível perceber que recursos financeiros existem e necessitam cada vez mais de uma administração financeira coerente do estado que seja comprometida com um povo que precisa sentir a ação do governo revertendo em benefícios os valores arrecadados pelos tributos, poupando assim a população brasileira de mais um ônus que a desequilibra no contexto de seu orçamento privado, confundindo toda a gestão de seu conhecimento. Em outras palavras, isso significa que o governo brasileiro não valoriza o dinheiro arrecadado dos impostos pagos pela sociedade, não sabendo investir em aspectos sociais, como transporte público, segurança, saúde e principalmente numa educação melhor para os jovens cidadãos brasileiros. De modo que, quando um país investe em educação e cultura de qualidade para a sociedade, está também acaba contribuindo para que a população tenha uma vida mais consciente e equilibrada financeiramente (DOMINGOS, 2011, p. 26).

Portanto, cabe à sociedade continuar pagando seus impostos de forma correta, pois a má administração nas finanças públicas influencia diretamente as atitudes comportamentais financeiras da sociedade brasileira, no entanto, devem-se formar opiniões inteligentes com o objetivo de cobrar dos governantes a reversão desses recursos arrecadados, traduzindo-os em benefícios consistentes para a própria população, o que incentivaria o equilíbrio administrativo financeiro nacional, a formação da inteligência financeira pessoal e a gestão do conhecimento do ser humano.

Conhecida como processo ou atividade dinâmica, a administração consiste em tomar decisões, conforme define Maximiano (2000, p. 26). Mas, o que é preciso, para um jovem (sociedade) aprender a se administrar financeiramente e tomar decisões conscientes? Esta questão seria fácil responder, caso a sociedade não fosse manipulada pelo capitalismo. Entretanto, a resposta é simples e incisiva: é necessário incentivar a sociedade e principalmente os jovens a aprender novas concepções administrativas.

¹²Estadão (2017). Texto construído embasando a reportagem “Brasileiro trabalhou 29 dias em 2017 para pagar o custo da corrupção”, publicado no dia 02 de Junho de 2017, na página virtual do jornal “Estadão: Economia e Negócios”. Pesquisado em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasileiro-trabalha-29-diz-ibpt,70001824232>>

Em outras palavras, é necessário aprender métodos que estimulem o ser humano a ter planejamento, organização, controle e direção em suas decisões financeiras. É o caso das orientações do professor Martins (2004), que relata a importância do planejamento financeiro pessoal; do professor Cerbasi (2009), que explica o porquê de organizar a vida financeira; e também da metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), criada pelo educador financeiro professor Domingos (2011), que, em sua concepção, traz o seguinte raciocínio: para uma pessoa administrar-se financeiramente é preciso empreender a própria vida, diagnosticando seu eu financeiro, projetando seus sonhos materiais e imateriais, orçando dentro do padrão permitido por seus ganhos e poupando, vivendo o hoje não se esquecendo do amanhã.

Enfim, mas, o que é preciso, para a sociedade aprender a ter inteligência financeira, gerir seu próprio conhecimento e tomar decisões conscientes? Esta questão seria fácil responder, caso a sociedade não fosse manipulada pelo capitalismo. Entretanto, a resposta é simples e incisiva: é necessário incentivar a sociedade e principalmente os jovens a aprender novas concepções administrativas. Em outras palavras, é necessário multidisciplinar o conhecimento aprendido, ou seja, desenvolver métodos que estimulem o ser humano a ter planejamento, organização, controle e direção em suas decisões financeiras. É o caso das orientações do professor Martins (2004), que relata a importância do planejamento financeiro pessoal; do professor Cerbasi (2009), que explica o porquê de organizar a vida financeira; e também da metodologia DSOP (Diagnosticar, Sonhar, Orçar e Poupar), criada pelo educador financeiro professor Domingos (2011), que, em sua concepção, traz o seguinte raciocínio: para uma pessoa administrar-se financeiramente é preciso empreender a própria vida, diagnosticando seu eu financeiro, projetando seus sonhos materiais e imateriais, orçando dentro do padrão permitido por seus ganhos e poupando, vivendo o hoje não se esquecendo do amanhã.

Observa-se, então, que mais que aprender a administrar a área financeira humana é necessário o indivíduo formar sua inteligência financeira no qual gerencie todo conhecimento humano. E isso parte da iniciativa do planejar, organizar e empreender que não está ligado somente a métodos e conceitos empresariais, mas também a concepções educacionais voltadas para a área financeira pessoal. Isto fica evidente quando Domingos (2011, p. 41) explica, dentro da metodologia DSOP, que “Do pequeno ao grande empreendedor toda e qualquer pessoa que se aventurar a

empreender precisa ter sustentabilidade em mente e praticá-la, começando pelo controle da própria sustentabilidade financeira”. Deste modo, necessita-se ter inteligência financeira, ou seja, planejamento e organização financeira pessoal para que se tenha maior controle sobre o dinheiro, maior consciência sobre as escolhas e maior eficiência no uso da renda (CERBASI, 2009, p. 5). Mas, para isso acontecer, é essencial estudar, tendo interesse em buscar o conhecimento, ouvindo notícias econômicas transmitidas pelo rádio e pela televisão, ler jornais e revistas especializadas, conversar com pessoas, formando-se opiniões e questionamentos (MARTINS, 2004, p. 101).

Assim, é perceptível a opinião dos autores que entendem o conceito de educação financeira como um método fundamental de incentivo ao crescimento pessoal, educacional e patrimonial humano. O problema é que a sociedade não se importa com isso e vive apenas em função do dinheiro. “[...] tanto é assim que se tornou popular o bordão o “dinheiro não traz felicidade, mas manda buscar”. (DOMINGOS, 2011, p. 45). Entretanto esquecem que, para terem felicidade financeira em suas vidas, é preciso aprender a ter inteligência financeira, gerir seu próprio conhecimento e tomar decisões conscientes financeiramente.

Ao contrário do que muitos pensam, o importante não é o quanto se ganha, mas como se gerencia o que se ganha. O dinheiro ajuda sim a complementar a vida, porém não é necessário ser rico para ser feliz. Por isso, vale o esforço para a sociedade memorizar uma mensagem que incentiva o planejar, o organizar e o empreender, ou melhor o gerir da vida financeira pessoal: Mais importante do que o dinheiro é a certeza de que ele vai gerar em você uma boa inteligência educacional financeira, capaz de tomar decisões conscientes, garantido uma vida digna, tranquila e feliz. (MARTINS, 2004, p. 102).

METODOLOGIA

O processo metodológico pode ser definido pela realização de um estudo exploratório, que em seu início buscou-se edificar no levantamento bibliográfico, ou seja, em obras já publicadas na literatura que complementam o estado da arte do assunto, bem como em produções acadêmicas, artigos científicos e reportagens em meio eletrônico, na expectativa de apresentar e discutir os principais conceitos teóricos relacionados à relevância do assunto que, neste caso, é identificado como a educação ciência humana que por meio de sua multidisciplinaridade pode vir a formar

a inteligência financeira e fundamentar a melhoria da gestão do conhecimento do ser humano.

Por meio disso, resolveu-se agregar no processo de pesquisa conceitos multidisciplinares de algumas ciências sociais, embasando a ciência educação como forma de analisar o porquê de uma ciência tão rica em conhecimento e que instrui toda a vida do indivíduo humano vem perdendo o valor de seu ensino, deixando as pessoas serem influenciadas por informações capitalistas que causam comportamentos inconscientes, tornando-se indivíduos competitivos, consumistas, endividados e inadimplentes.

O desenvolvimento do tema proposto neste trabalho científico tratou, em um primeiro momento, de abordar a introdução integrada juntamente ao referencial teórico e, em um segundo momento, de apresentar a forma metodológica de elaboração da pesquisa. Sequencialmente, os resultados e as discussões do trabalho e; por fim, expressou as considerações finais do estudo, o qual fundamentou de forma clara e conclusiva todo o conteúdo que foi desenvolvido no decorrer da pesquisa.

Relevantemente se faz relatar que o estudo exploratório desta pesquisa foi construído tomando como base uma reportagem exibida, em meados do ano de 2016, pelo jornal O Globo, no qual trouxe em seu contexto uma pesquisa desenvolvida pela Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) relatando a dificuldade do povo brasileiro em compreender informações relacionadas a assuntos financeiros, que compromete tanto a capacidade de ter inteligência financeira quanto a gestão do conhecimento humano ao longo da vida.

Para enriquecer mais o trabalho e confirmar a dificuldade da sociedade brasileira em compreender informações relacionadas a assuntos financeiros, tornando-se indivíduos competitivos, consumistas, endividados e inadimplentes, também foi desenvolvida uma análise em um estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL), do qual tratou que a maioria dos brasileiros só organizam gastos e os ganhos em casos de urgência. Por meio disso, é importante ser destacado que este estudo foi pesquisado na página virtual Brasil Econômico.

Para findar o processo estrutural do trabalho, optou-se por trabalhar com a pesquisa exploratória, levando em consideração que todas as informações obtidas com a elaboração desse estudo têm o intuito de aperfeiçoar o material teórico e, com

isso, desenvolver melhorias para a educação financeira e a gestão do conhecimento humano de toda a sociedade brasileira.

RESULTADOS

Como citado no item metodológico, o estudo foi desenvolvido por meio da elaboração de uma pesquisa exploratória, a qual trouxe em sua escrita a relevância do ser humano utilizar a educação e algumas ciências que a compõe como processo multidisciplinar em relação a formação da inteligência financeira e a melhoria da gestão do conhecimento humano. Assim, a coleta de dados procedeu conforme a análise de um estudo realizado pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL), apresentado por meio dos dados abaixo:

Quadro 01 – Comparativo dos brasileiros que se planejam financeiramente somente em casos de urgência e do não costume dos brasileiros planejar seus gastos e ganhos mensais.

Descrição		
Índice dos brasileiros que se planejam financeiramente somente em casos de urgência (Fr %)	Índice do não costume dos brasileiros planejar seus gastos e ganhos mensais (Fr%)	Total – (%)
51,50%	48,50%	100%

Fonte: Site IG- Portar Brasil Econômico <<http://economia.ig.com.br/2017-01-19/educacao-financieira.html>>

Nota 01: Estudo embasado na pesquisa desenvolvida pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL).

Nota 02: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 01 em questão, aponta que apenas 51,50% dos consumidores entrevistados afirmam fazer um controle sistemático do orçamento, porém fazem somente em casos de urgências. Isso identifica que os brasileiros tem conhecimento sobre suas ações e também sobre a importância de se organizar financeiramente, no entanto não se planejam de forma eficiente dentro de seu cotidiano financeiro. Em comparação a este quesito a pesquisa apontou que 48,50% dos consumidores não costumam fazer um controle efetivo de seus ganhos e gastos mensais. Para José Vignoli (2017) educador financeiro do SCP, diz que controlar gastos ainda não é visto como prioridade no Brasil, no entanto para mudar esse conceito é necessário a mudança na maneira de como as pessoas encaram sua vida financeira, entendendo que o controle adequado é fundamental para alcançar o equilíbrio. Assim, os consumidores irão entender que honrar os compromissos, constituir reservas, concretizar planos e sonhos de consumo e se preparar para a aposentadoria desde

cedo são atitudes muito importantes que forma toda a inteligência financeira do ser humano e a melhoria da gestão de seu conhecimento.

Quadro 02 – Comparativo sobre a dificuldade financeira e a insegurança dos brasileiros gerenciar seus gastos e ganhos mensais.

Descrição		
Índice da dificuldade dos brasileiros planejar seus gastos e ganhos mensais (Fr %)	Índice da insegurança dos brasileiros gerenciar seus gastos e ganhos mensais (Fr %)	Total – (%)
58%	42%	100%

Fonte: Site IG- Portar Brasil Econômico <<http://economia.ig.com.br/2017-01-19/educacao-financeira.html>>

Nota 01: Estudo embasado na pesquisa desenvolvida pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL).

Nota 02: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 02 apresentado acima descreve o comparativo do Índice de dificuldade financeira e a insegurança dos brasileiros gerenciar seus gastos e ganhos mensais, no qual apontou que 58% dos entrevistados têm alguma dificuldade na hora de organizar sua renda mensal e 42% das pessoas se consideram inseguras a respeito de seus conhecimentos para gerenciar suas finanças e gostariam de aprender mais sobre o assunto. Fica evidente que por mais que os brasileiros tenham conhecimento sobre a importância de se utilizar práticas financeiras adequadas, a maioria não as aplica em seu dia-a-dia.

Quadro 03 – Aponta percentual de brasileiros que buscam recursos para saudar suas dívidas.

Descrição	(Fr %)
Índice dos brasileiros que utilizam o limite do cartão de crédito, cheque especial ou empréstimos para saudar suas dívidas	33%

Fonte: Site IG- Portar Brasil Econômico <<http://economia.ig.com.br/2017-01-19/educacao-financeira.html>>

Nota 01: Estudo embasado na pesquisa desenvolvida pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL).

Nota 02: A sigla (Fr %) significa frequência relativa percentual.

O quadro 03 tem como função descrever o Índice percentual dos brasileiros que por terem dificuldades em gerenciar seus gastos buscam recursos para saudar suas dívidas. Com isso, a utilização de recursos como limites do cartão de crédito, cheque especial, além de empréstimos bancários perfazem 33%, dos quais são métodos que em média são utilizados três vezes ao ano. Essa é a situação vivida por muitos brasileiros ao tentarem lidar com as despesas do orçamento. Na tentativa de honrar os compromissos, os consumidores adquirirão novas dívidas ou atrasam o

pagamento de algumas delas, o que os insere em um círculo vicioso difícil de interromper, tudo por não serem estimulados a formar um pensamento inteligente financeiro, afirma a economista chefe do SPC Brasil, Marcela Kawauti (2017).

DISCUSSÃO

O estudo em seu andamento questionou o por que as pessoas deixam ser influenciadas por informações capitalistas que causam comportamentos inconscientes, tornando-se indivíduos competitivos, consumistas, endividados e inadimplentes, e não se utilizam da educação como ciência humana multidisciplinar, sendo conceituada como alternativa eficiente, na busca de formar a inteligência financeira pessoal do indivíduo e fundamentar a melhoria da gestão do conhecimento humano da sociedade brasileira.

Para tanto, embasou-se em obras bibliográficas já publicadas, artigos científicos, notícias e reportagens disponíveis em meio eletrônico, que relatavam a educação como origem pressuposta do saber administrativo financeiro pessoal, no qual seu sentido é único de ajudar a conduzir o caminhar do ser humano ao longo da diversidade de sua vida. De modo que os autores fundamentavam suas discussões, referente à aprendizagem de concepções administrativas embasadas na multidisciplinaridade educacional das ciências sociais: administração, psicologia e finanças, enfatizando que o conhecimento ensinado por estas ciências é uma forma educacional de entender e mudar o desenvolvimento e o pensamento do ser humano em sociedade, podendo formar um cidadão inteligente financeiramente, do qual seja gestor de seu próprio conhecimento, ou seja, consciente de suas obrigações, atitudes e opiniões.

Desse modo, o trabalho tomou a liberdade de respaldar seu estudo em uma reportagem exibida no ano de 2016, pelo jornal “O Globo”, no qual trouxe átona a dificuldade do povo brasileiro em compreender informações relacionadas a assuntos financeiros, quesito este que compromete tanto a capacidade de ter inteligência financeira quanto a gestão do conhecimento humano ao longo da vida. Assim, este fato foi comprovado por meio de uma pesquisa desenvolvida pelo Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e Confederação Nacional de Dirigentes e Lojistas (CNDL), onde informou que a maioria dos brasileiros só organizam seus gastos e ganhos em casos de urgência. Com isso, ficou claro que a sociedade brasileira tem conhecimento sobre

a importância de ter uma educação financeira adequada para gerir melhor a condução do desenvolvimento de sua vida, porém, a maioria tem dificuldade de formar um pensamento consciente, onde procure entender suas atitudes comportamentais financeiras.

Dessa forma, nota-se que é necessário reeducar toda a sociedade por meio de um ensino multidisciplinar verdadeiro, limpo e eficaz, que faça o indivíduo entender que o verdadeiro sentido do saber é formar melhores cidadãos gestores de seu conhecimento que sejam dignos de serem chamados de seres humanos inteligentes financeiramente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as informações adquiridas no decorrer da pesquisa, percebeu-se que o mundo passou por intensas impressionante mudanças nos últimos anos; a sociedade evoluiu de forma desequilibrada e, com isso, os princípios e valores educacionais que eram características fundamentais do ser humano foram sendo esquecidos pouco a pouco. A globalização fez com que a tecnologia aumentasse a velocidade da informação, propiciando ao indivíduo reações diferenciadas em relação a seu conhecimento, comportamento e sua vivência no meio social. Dessa forma, é essencial que o ser humano abstraia o máximo de informações que fundamentam aspectos educativos, oriundos de ciências sociais, as quais estimulem o desenvolvimento multidisciplinar do saber, possibilitando o aumento de sua inteligência, para que saiba administrar seu conhecimento e assim sustentar suas finanças de acordo com o sistema econômico imposto ao mundo.

Em outras palavras, o que este artigo quis dizer é, que atualmente notam-se seres humanos que imaginam terem aprendido tudo, os chamados intelectuais do conhecimento. Porém, mal educados e despreparados intelectualmente, regridem seus conhecimentos a partir do momento que formam pensamentos individuais, competitivos e egocêntricos, tomando decisões correlacionadas com o sistema político e econômico predominado no mundo, principalmente no Brasil. Com isso, se esquecem que a educação é o alicerce do desenvolvimento da vida humana e que quando o ser humano utiliza-se desse saber de forma multidisciplinar promove o encontro entre as ciências que compõe a própria Educação, que neste artigo são denominadas como Administração, Finanças e Psicologia, de modo que isso vem a

favorecer a formação da inteligência financeira do cidadão, no qual o indivíduo empreenda e gerencie o seu conhecimento não só em benefício da área pessoal de sua vida, mas também, com a responsabilidade de satisfazer as necessidades humanas em geral, tendo principalmente respeito ao próximo e ao conhecimento aprendido e exercido, para melhorar suas opiniões intelectuais e não apenas priorizar a conquista do bem capital em sua vida.

Por meio disso, não é surreal falar que no Brasil o descontrole emocional e financeiro se inicia de forma cultural e que é estimulada por governantes e mídias capitalistas, que influenciam a população a estudar e trabalhar apenas para a conquista de bens financeiros e materiais, não que isso seja errado, no entanto, pensar somente nesse quesito faz o indivíduo se esquecer de gerir seu conhecimento no meio social, deixando de amar o próprio ser humano, agregando mais valores em objetos e em suas aparências e menos valores nas pessoas. Conseqüentemente, tornam-se pessoas analfabetas funcionais financeiras que se evoluem para indivíduos aproveitadores e consumistas em excesso, sujeitos extremamente ostentadores de uma realidade egoísta, capitalista, que deteriora a cada dia a gestão do conhecimento empreendedor humano, isto é, a educação da vida social humana brasileira e, por que não, mundial.

Portanto, é necessário conscientizar o ser humano que, para se ter sustentabilidade financeira, é preciso, primeiramente, aprender a se educar administrativamente, ou seja, pensando sempre antes de consumir, ou consumir somente o que for necessário; não ostentando um patrimônio que não possa ter em determinados momentos da vida, pois, só assim, projetos e sonhos poderão ser empreendidos e alcançados no mundo financeiro humano.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, E. **Aumenta o número de jovens endividados com até 20 anos no Brasil.** 2012. Disponível em: <<http://focasnaarea.wordpress.com/2012/05/02/aumenta-o-numero-de-jovens-endividados-com-ate-20-anos-no-brasil/>> Acesso em: 12 jul 2017.

BERBEL, N. A. N. Metodologia da problematização: fundamentos e aplicações. Londrina: Uel, 1999.

CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira:** Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CASTRO, A. H. **Educação e capitalismo: e a fala continua**. 2017. Disponível em: <<http://educador.brasilecola.com/trabalho-docente/educacao-capitalismo-fala-continua.htm>> Acesso em 04 abr 2017.

DOMINGOS, R. **Ter dinheiro não tem segredo: educação financeira para jovens**. São Paulo: DSOP Educação Financeira 2011.

ESTADÃO. **BRASILEIRO TRABALHOU 29 DIAS EM 2017 PARA PAGAR O CUSTO DA CORRUPÇÃO**. 2017. Disponível em: <<http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,brasileiro-trabalha-29-dias-para-pagar-o-custo-da-corrupcao-diz-ibpt,70001824232>> Acesso em 11 jul 2017.

GITMAN, J. L. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

FERRONATO, R. F. et. al. **Psicologia da educação e da aprendizagem**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional, 2016.

IG PORTAL BRASIL ECONÔMICO. **Apenas metade dos brasileiros sabe se planejar financeiramente, diz SPC Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/2017-01-19/educacao-financeira.html>> Acesso em: 18 jul 2017

KAWAUTI, M. **Apenas metade dos brasileiros sabe se planejar financeiramente, diz SPC Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/2017-01-19/educacao-financeira.html>> Acesso em: 18 jul 2017

LIMA, R. **Geração “sem-compromisso”**. 2006. Disponível em: <<http://www.espacoacademico.com.br/060/60lima.htm>> Acesso em: 12 jul 2017.

MARTINS, José Pio. **Educação financeira a alcance de todos: adquirindo conhecimentos financeiros em linguagem simples**. São Paulo: Fundamento Educacional, 2004.

MASIERO, G. **Administração de empresas: teoria e funções com exercícios e casos**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

MESQUITA, R. **A necessidade da administração na vida das pessoas**. 2003. Disponível em: <<http://www.zemoleza.com.br/trabalho-academico/humanas/administ>

racao/administracao-na-vida-pessoal/> Acesso em 10 jul 2017.

NEGRI, A. L. L. **Educação financeira para o ensino médio da rede pública: uma proposta inovadora**, 2010. 73f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL, São Paulo, 2010.

NUNES, P. **Conceito de Ciências sociais e humanas**. 2015. Disponível em: <<http://knoow.net/cienceconempr/gestao/ciencias-sociais-e-humanas/>> Acesso em 04 abr 2017.

PRATS, J. **Ensinar História no contexto das Ciências Sociais: princípios básicos**. 2006. Disponível em: <http://www.ub.edu/histodidactica/images/documentos/pdf/ensinar_historia_ciencias_sociais_principios_basicos.pdf> Acesso em: 12 de jul 2017.

O GLOBO. **Quando se trata de educação financeira brasil fica mal na foto**. 2016. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/economia/negocios/quando-se-trata-de-educacao-financiera-brasil-fica-mal-na-foto-20385966>> Acesso em: 04 abr 2017.

SIGNIFICADO DE CAPITALISMO. **O que é Capitalismo?** 2017. Disponível em: <<http://www.significados.com.br/capitalismo/>> Acesso em: 06 jul 2017.

SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Quatymark, 2004.

SILVA, E. D. **Gestão em finanças pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Quatymark, 2004.

SOUZA, S. E.; RAMOS, C. M. **Dicionário estudantil**. Itapevi: Fênix, 1998.

TARDEN. G. R. S. **Finanças pessoais**. 2013. Disponível em: <<http://monografias.brasilescuela.com/administracao-financas/financas-pessoais.htm>> Acesso em: 10 jul. 2017.

TONET, I. **Educação e formação humana**. Ideação Revista do Centro de Educação e Letras da Unoeste, Cascavel, v. 8, p. 9-21, ago 2006.

VIGNOLI, J. **Apenas metade dos brasileiros sabe se planejar financeiramente, diz SPC Brasil**. 2017. Disponível em: <<http://economia.ig.com.br/2017-01-19/educacao-financiera.html>> Acesso em: 18 jul 2017.